

Mídia e infraestrutura na Amazônia: narrativas sobre a repavimentação da BR-319 e os interesses em disputa¹

Marcos Maurício Costa da Silva²
Cristiane de Lima Barbosa³
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

RESUMO

O estudo analisa como os discursos da ministra Marina Silva e do senador Plínio Valério, no contexto da CPI das ONGs, foram representados em portais de notícias do Amazonas e do Brasil, além da mídia televisiva. Especificamente, investiga-se o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) da repavimentação da BR-319, identificando dissonâncias entre o documento técnico e as falas da ministra. De natureza qualitativa, a pesquisa utiliza metodologia bibliográfica e documental, fundamentada na Análise do Discurso de Michel Foucault. Os resultados preliminares revelam tensões entre o discurso governamental e ambiental, especialmente quanto aos impactos socioambientais e às políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE

Amazônia; Meio Ambiente; Jornalismo; Infraestrutura; Análise do Discurso.

CORPO DO TEXTO

Os debates sobre a reconstrução do chamado trecho do meio da Rodovia BR-319, a Manaus – Porto Velho, que inicia no Km 250,7 e vai até o Km 656,4, provocam a construção de narrativas ancoradas nos discursos da conservação do meio ambiente e no do reasfaltamento da estrada. Enquanto alguns estudos sinalizam o risco de degradação ambiental decorrente das dificuldades de fiscalização, outros defendem que a obra, além de promover o acesso a serviços essenciais, como saúde e educação, permitirá uma

¹ Trabalho apresentado pelo Grupo de Trabalho GT09NO - Comunicação, Informação e Mudanças Climáticas (FIC-UFAM), evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Mestrando do PPGIC/UFAM, e-mail: prof.marcosmauricio@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-9360-8129> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5613640265468165>

³ Docente do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação (PPGIC/UFAM), e-mail: crisbarbosa@ufam.edu.br, Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0358-4462> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7701470375429637>

presença mais eficaz do poder público, com o consequente comando e controle da região, o que diminuiria os riscos de desmatamento.

A BR-319 foi oficialmente inaugurada em 27 de março de 1976, porém já havia tráfego interestadual entre Manaus, capital do Amazonas, e Porto Velho, capital de Rondônia, desde 1973. De acordo com Nogueira (2024), a conclusão das obras da BR-319, asfaltada em todos os seus 885 Kms, e melhorias no transporte de pessoas e de cargas. O estudo destaca que em 1988 o tráfego interestadual foi interrompido em decorrência da precariedade da rodovia, causada pela falta de manutenção e de controle de peso, o que acelerou o processo de destruição da BR-319.

Este resumo refere-se a uma pesquisa de mestrado, em andamento, que tem como objetivo geral verificar como os discursos, referentes a repavimentação da BR 319, da ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, proferido na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) das ONGs, em 27.11.2023, e do presidente da referida CPI, Senador Plínio Valério, foram publicados em portais de notícias amazonenses e nacionais, bem como na mídia televisiva. E como objetivos específicos, analisar o Estudo de Impacto Ambiental (EIA), documento técnico fundamental para a obtenção da Licença Prévia da repavimentação do “trecho do meio” da BR-319, e destacar as dissonâncias entre as narrativas presentes nesse estudo e as falas da ministra Marina Silva.

No percurso metodológico da pesquisa, quanto aos objetivos, é de caráter exploratório, com a observação não participante de portais de notícias regionais como Radar Amazônico⁴ e Portal Tucumã⁵, e um portal de abrangência nacional denominado Um só Planeta⁶. Também são observadas as mídias televisivas TV Senado⁷ e TV A Crítica⁸.

A escolha dos portais se deu por serem essas publicações ancoradas em sites midiáticos, predominantemente amazônicos, dois deles com suas sedes no Amazonas, Estado central da discussão. A TV Senado foi a responsável pela transmissão completa do

⁴ Disponível em: <https://radaramazonico.com.br/enquanto-amazonas-fica-isolado-do-brasil-marina-silva-diz-que-br-319-e-para-passear-de-carro/>. Acesso em 19.10.2024.

⁵ Disponível em: <https://portaltucuma.com.br/video- apenas-para-passear-de-carro-marina-silva-dispara-falas-polemicas-sobre-a-br-319-me14/>. Acesso em 19.10.2024.

⁶ Disponível em: <https://umsoplaneta.globo.com/sociedade/noticia/2024/01/11/alemanha-e-eua-alertam-brasil- contra-uso-do-fundo-amazonia-para-pavimentar-estradas.ghtml>. Acesso em 20.10.2024.

⁷ TV SENADO. CPI das ONGs ouve ministra do Meio Ambiente, Marina Silva. 2023.1 vídeo (6:13:18). Canal do Youtube da TV Senado. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MgpwDwWyU3Y>. Acesso em 26/10/24.

⁸ TV A CRÍTICA. Marina Silva critica obras da BR-319. 2023.1 vídeo (8 minutos e 11 segundos). Canal do Youtube da TV A Crítica. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Oh0Ofp82d54>. Acesso em 26/10/24.

discurso da ministra Marina Silva na CPI das ONGs e a TV A Crítica foi escolhida por ser umas das mais antigas emissoras de TV presente no Amazonas.

O recorte temporal dos excertos compreendeu o período de 1 (um) ano, analisado a partir do depoimento da ministra Marina Silva na CPI das ONGs, ocorrido em 27 de novembro de 2023.

Quanto aos procedimentos, foi documental e bibliográfica, e como técnica de análise foram utilizadas as ferramentas contidas nas teorizações do discurso de Michel Foucault (1993, 1995, 2000) e seus estudiosos como Veiga-Neto (2004), Saraiva (2015) e Veyne (2009).

Foucault (2000) nos estimula a questionar as formas como o entendimento sobre algo é continuamente aceito, e compreender que tais entendimentos são consequências de construções cujas regras nem sempre são conhecidas.

Segue uma tabela com as marcas discursivas da ministra Marina Silva e do senador Plínio Valério, baseada no contexto apresentado da CPI, conforme a metodologia de análise do discurso:

Quadro 1: Análise das marcas discursivas dos agentes Marina (Governo) e Plínio Valério (CPI)

Marcas Discursivas	Ministra Marina Silva	Senador Plínio Valério
Foco Temático	Sustentabilidade ambiental, combate ao desmatamento, proteção de populações tradicionais e biodiversidade.	Infraestrutura, desenvolvimento regional e crítica às limitações ambientais impostas pelo governo e ONGs.
Relação com Indicadores de Carbono	Brasil como 6º maior emissor global de carbono, destacando o desmatamento como principal vetor.	Brasil como responsável por apenas 1% das emissões globais, argumentando que o país não deve ser visto como vilão ambiental.
Argumentos de Legitimação	Políticas públicas implementadas a partir de 2003 reduziram emissões; compromisso ético e político com a proteção da floresta e das populações indígenas.	Necessidade de priorizar a qualidade de vida da população local e facilitar a infraestrutura, como evidenciado pela situação crítica da BR-319 durante a crise de oxigênio.
Postura na CPI	Justifica sua presença por convocação e reafirma compromisso com a COP-28; contrapõe críticas com dados históricos e estatísticos.	Assume papel de questionador, colocando em evidência falhas das políticas ambientais e seus impactos na vida da população da Amazônia.
Uso de Exemplos e Imagens	Relatos de povos da floresta sobre dificuldades enfrentadas, como pobreza e restrições ambientais.	Vídeos mostrando dificuldades de transporte e impactos diretos na qualidade de vida devido à precariedade da BR-319.
Narrativa Histórica	Desmatamento como reflexo de uma ideologia de "integrar para não entregar",	Crítica à narrativa histórica que prioriza barreiras ambientais, atrasando

Marcas Discursivas	Ministra Marina Silva	Senador Plínio Valério
	que resultou em alta destruição ambiental sem solucionar a pobreza na região.	soluções como a repavimentação da BR-319, fundamental para o desenvolvimento regional.
Relações de Poder-Saber	Demonstra domínio técnico e político sobre licenciamento ambiental e políticas públicas, mas enfrenta críticas sobre os entraves criados em sua gestão.	Argumenta que as restrições ambientais são reflexos de decisões políticas que desconsideram a realidade local e as necessidades de desenvolvimento da população amazônica.
Persuasão e Retórica	Baseia-se em dados, apelos éticos e exemplos históricos para justificar posições; evita responder diretamente a perguntas polêmicas, como a questão da "humanidade futura".	Usa perguntas retóricas, como "Vale a pena salvar a humanidade do futuro condenando esta gente à morte?", para provocar reflexões sobre as políticas ambientais vigentes.
Conflito Discursivo	Sustenta que proteger a floresta não deve ser contraposto ao direito à vida, mas evita endossar a flexibilização de políticas ambientais para facilitar o desenvolvimento local.	Coloca em oposição as políticas ambientais e as necessidades imediatas da população, criticando a ineficácia das ONGs e dos programas sociais no contexto amazônico.

Fonte: Próprios autores, 2025

Esse quadro sintetiza as estratégias discursivas, temas centrais e o embate de perspectivas entre os dois agentes políticos, considerando o foco na reverberação dessas narrativas na mídia e na CPI.

Os resultados preliminares indicam que o discurso da ministra Marina Silva reflete um regime de verdade que relaciona o aumento do desmatamento a melhorias no transporte rodoviário da região amazônica, em específico na BR-319. A ministra Marina Silva, ao afirmar que “não se rasga uma floresta nativa de 400 quilômetros apenas para passear de carro, sem estar associado a um projeto produtivo”, retira o ser humano do centro das tomadas de decisões ao apropriar-se do discurso da conservação ambiental, em que pese o Estudo de Impacto Ambiental, aprovado em julho de 2022 pelo Ibama, ente licenciador, ter concluído pela viabilidade ambiental do empreendimento.

E mesmo não estando de acordo com a materialidade do que é a BR-319, as narrativas citadas por Marina Silva continuam tendo aceitabilidade e sendo naturalizadas. Esse discurso da ministra privilegia o controle ambiental ao desenvolvimento econômico e social da região, confirmando-se a hipótese formulada nesta pesquisa ao retirar o sujeito amazônica do centro das tomadas de decisões, além de atender às expectativas dos países financiadores do Fundo Amazônia.

O desmatamento é a linha fina do regime de verdade proferido pela ministra, seja para mostrar como o Brasil evitou o desmatamento entre 2003 e 2008, seja usando-o como estratégia na condução das condutas dos sujeitos e das políticas públicas contrárias a repavimentação do “trecho do meio” da BR-319, de 405 quilômetros.

Não se pode afirmar, entretanto, que este regime se sustente no conceito de desenvolvimento sustentável para os povos da Amazônia, já que o Princípio do Desenvolvimento Sustentável pode ser resumido no direito que os seres humanos possuem de poder desenvolver-se e realizar suas potencialidades, sejam ela individuais ou coletivas, assegurando às futuras gerações uma vida saudável e um ambiente equilibrado.

Outro regime de verdade que circulou no estudo analisado é o que defende melhorias à população amazônica de forma sustentável, já que segundo os relatórios técnicos analisados (EIA-RIMA) a repavimentação do trecho do meio da BR-319 possui viabilidade ambiental. Ocorre que neste regime de verdade a repavimentação do “trecho do meio” da BR -319 é percebido como um aliado às políticas públicas ambientais já presentes na região, pois facilita a presença do Estado para coibir os ilícitos ambientais. Coaduna com este regime de verdade a demanda política e midiática amazônica, e o próprio Ibama, já que reconheceu, em 2022, a viabilidade ambiental do “Trecho do Meio” da BR-319, ao emitir a Licença Prévia nº 672/2022.

REFERÊNCIAS

ALEMANHA e EUA alertam Brasil contra uso do Fundo Amazônia para pavimentar estradas.

Um só planeta. 2024. Disponível em:

<https://umsoplaneta.globo.com/sociedade/noticia/2024/01/11/alemanha-e-eua-alertam-brasil-contr-a-uso-do-fundo-amazonia-para-pavimentar-estradas.ghtml>. Acesso em 20 out. 2024.

APENAS para passear de carro: Marina Silva dispara falas polêmica.2023. **Portal Tucumã.**

Disponível em: <https://portaltucuma.com.br/video-apanas-para-passear-de-carro-marina-silva-dispara-falas-polemicas-sobre-a-br-319-me14/>. Acesso em 19 out. 2024.

CPI das ONGs ouve ministra do Meio Ambiente, Marina Silva. **TV Senado.** 2023.1

vídeo(6:13:18).Canal do Youtube da TV Senado. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=MgpwDwWyU3Y>. Acesso em 26 out. 2024.

Enquanto Amazonas fica isolado do Brasil, Marina Silva diz que BR-319 é para “passear de

carro”. **Radar Amazônico.** 2023. Disponível em: <https://radaramazonico.com.br/enquanto-amazonas-fica-isolado-do-brasil-marina-silva-diz-que-br-319-e-para-passear-de-carro/>. Acesso em 19 Out. 2024.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade 1**: A vontade de saber. Rio de Janeiro, Graal, 1993.

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: **Rabinow**, Paul; Dreyfus, Hulbert. Michel Foucault, uma trajetória filosófica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

MARINA Silva critica obras da BR-319. **TV A Crítica**. 2023.1 vídeo (8 minutos e 11 segundos). Canal do Youtube da TV A Crítica. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Oh0Ofp82d54> . Acesso em 26/10/24.

OLIVEIRA NETO, Thiago; NOGUEIRA, Ricardo Jose Batista. **Rodovia BR-319**, Brasil: Geopolítica, Transportes e Frentes Pioneiras. Revista Geográfica de América Central, n.72 ,p.269-291, Heredia, Jan./Jun. 2024. Disponível em : <https://www.scielo.sa.cr/pdf/rge/n72/2215-2563-rge-72-269.pdf>. Acesso em: 26.10.2024.
SARAIVA, K. **Michel Foucault**, discurso e a invenção da verdade. In: LEITE, Miriam; GABRIEL, Carmen. Linguagem, discurso, pesquisa e Educação. Rio de Janeiro: Faperj, 2015, p.243-264.

VEIGA-NETO, A. **Foucault & Educação**. Foucault & a Educação. 2 edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VEYNE, P. **Foucault**: seu pensamento, sua pessoa. Tradução de Marcelo Jacques. [S.l.]: Edições Texto & Grafia, 2009.